



O AGROEXTRATIVISMO COMO ALTERNATIVA PARA O EMPODERAMENTO DA COMUNIDADE XAKRIABÁ NO NORTE DE MINAS GERAIS¹

Fabiana Santos Salis, Cássio Alexandre da Silva, Rosselvelt José Santos, Anete Marília Pereira

Introdução

No Norte de Minas Gerais, a conservação ambiental do Cerrado e Caatinga se vincula à vida das comunidades, fortalecendo a cultura e enfatizando os valores e conhecimentos ancestrais de manejo da terra. Os indígenas, quilombolas, geraizeiros, ribeirinhos e muitos outros grupos vivem dessa atividade. A extração de produtos nativos enriquece a alimentação, gera renda, evita o desmatamento e a degradação do solo. É uma atividade que agrega sustentabilidade e alto potencial social ao econômico. Partindo dessa premissa, esse trabalho tem como principal objetivo analisar a questão do agroextrativismo na Terra Indígena Xakriabá - T.I.X, localizada no município de São João das Missões, no norte de Minas Gerais.

Material e Métodos

Para realização desse trabalho, utilizou-se como metodologia a associação da pesquisa bibliográfica com o trabalho empírico. A revisão bibliográfica foi feita com objetivo de levantar o máximo de informações possíveis sobre o povo Xakriabá na sua relação com o ambiente. Concomitante a essa fase procedeu-se o trabalho de campo orientado pelo método de observação participante. Durante algumas dessas visitas foi possível participar de reuniões nas quais a comunidade e parceiros discutiram as potencialidades de projetos agroextrativistas.

Discussão dos resultados

O agroextrativismo é um tema usado tanto na legislação brasileira quanto no cotidiano de diversas populações no mundo rural. Refere-se a “combinação de atividades extrativas com técnicas de cultivo, criação e beneficiamento; é orientado para a diversificação, consórcio de espécies, imitação da estrutura e dos padrões do ambiente natural, e uso de técnicas geralmente desenvolvidas a partir dos saberes e práticas tradicionais, do conhecimento dos ecossistemas e das condições ecológicas regionais” [1]. No caso do Cerrado, representa uma atividade econômica sustentável que visa proteger este bioma.

Na Terra Indígena Xakriabá (T.I.X) a prática do agroextrativismo pode ser uma alternativa para o empoderamento da população tradicional. Localizada no sertão sanfranciscano, numa área de aproximadamente 53 mil hectares demarcada pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI) após uma história de conflitos, a T.I.X. (figura1) abriga 9.196 habitantes, distribuídos em 33 aldeias e sub-aldeias [2]. “Os Xakriabá, assim como a maior parte dos povos Jê, desenvolveram hábitos de caçadores e coletores como forma de adaptação à necessidade de subsistência no Cerrado e à disponibilidade de alimentos em ciclos anuais intercalados. Entretanto, com a chegada das frentes pecuaristas em seu território, e conseqüente redução do mesmo, seu sistema produtivo se tornou inoperante dificultando a obtenção de alimentos nos moldes tradicionais e fazendo com que adotassem a agricultura nos moldes regionais como forma alternativa de subsistência, principalmente em função da pressão da sociedade envolvente alterando o ecossistema e disputando seus recursos concentrados no município de São João das Missões” [3].

Em consequência, o povo Xakriabá sofre com os desequilíbrios ambientais provocados pelo desmatamento, queimadas, extinção de espécies de caça e pesca, juntamente com os efeitos da seca periódica que assola a região. A busca por soluções desses problemas tem resultado em várias ações de convivência com o ambiente, a exemplo do agroextrativismo. O fortalecimento dessa atividade vem ocorrendo através da mobilização da comunidade indígena, a partir de trabalhos de Organizações Não-Governamentais (ONG's) e demais instituições junto com as próprias associações indígenas no propósito de melhorar as condições de vida na comunidade. Como exemplo, pode ser citado o



Projeto de Fortalecimento do Agroextrativismo Xakriabá que tem por objetivo fortalecer a atividade já desenvolvida na região, tendo em vista a conservação ambiental dos biomas Cerrado e Caatinga, a promoção da segurança alimentar do povo Xacriabá, a geração de renda e o acesso ao mercado. Inicialmente as ações desse projeto serão desenvolvidas nas aldeias Barreiro Preto, Caatinguinha, Vargens, Veredinha, Brejinho, Peruaçu, Sumaré I e Brejo Mata Fome. Em linhas gerais, a proposta prevê a realização de diagnósticos do agroextrativismo, que são os indicadores que permitem medir as modificações que vão ser feitas na comunidade; o mapeamento Xakriabá, que visa diagnosticar as principais áreas de coletas e suas respectivas espécies e períodos, além de identificar as pessoas que já praticam essa atividade; a oferta de cursos de capacitação com envolvimento direto da comunidade com toda a cadeia socioambiental, relacionando a cultura e os conhecimentos ancestrais indígenas. A idéia é oferecer um curso para cada aldeia escolhida, com intercâmbio entre elas para o entendimento do funcionamento da atividade, aquisição de equipamentos e planejamento da produção coletiva.

Através da participação nas reuniões verificou-se, que a comunidade esta mesmo percebendo a necessidade de melhoria em termos de sustentabilidade ambiental, o interessante e que todos interagem o máximo possível para esse fortalecimento, porque viram que é uma atividade boa de se trabalhar, unidos na concepção de se criar o projeto na própria comunidade para assim poder alterna os modos de sobrevivência. Analisar a fortalecimento do agroextrativismo na comunidade é um papel importante para ONGs mas não se pode esquecer que sem o consentimento dos indígenas não terá a capacidade de se criar projetos conselhos e ate mesmo campanhas, o interessante disso tudo e que todos expôs opiniões sobre tudo que vem acontecendo nas aldeias e assim todos tem como objetivo a melhoria de vida na comunidade.

Considerações finais

No caso em estudo, notou-se que o agroextrativismo se manifesta como uma alternativa para preservar o bioma cerrado e a comunidade indígena, aliando conhecimentos sobre o ecossistema e as práticas e saberes tradicionais. Representa uma forma de empoderamento ao promover geração de renda e manutenção das tradições culturais, ao mesmo tempo em que possibilita a conservação e sustentabilidade ambiental.

Referências

[1] BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Ministério do Meio Ambiente. **Instrução Normativa Conjunta Nº 17, de 28 de maio de 2009**. Aprova as normas técnicas para a obtenção de produtos orgânicos oriundos do extrativismo sustentável orgânico.

[2] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Os indígenas no Censo Demográfico 2010 – primeiras considerações com base no quesito cor ou raça**. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão/Diretoria de Pesquisas. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em http://www.ibge.gov.br/indigenas/indigena_censo2010.pdf

[3] GUERRA, Emerson Ferreira. **Gestão territorial na terra indígena Xakriabá e a geopolítica das retomadas**. Revista Geográfica de América Central, Número Especial EGAL, Ano 2011

Fotos da comunidade Xakriabá



Figura 1. Com o trabalho empirico procedeu ao trabalho de campo orientado pelo método de observação participante, como são mostradas nas fotos. **Fig. 1A**, a paisagem na comunidade Xakriabá que se encontra bastante escasso devido a seca da região. **Fig. 1B**, placa do governo federal indicando território protegido. **Fig. 1C**, momento em que o orientador da reunião apresenta o projeto do fortalecimento do agroextrativismo na aldeia. **Fig. 1D**, integrantes da reunião debatendo o assunto depois da apresentação do projeto.



FÓRUM ENSINO - PESQUISA
EXTENSÃO - GESTÃO
FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

**24 a 27
setembro**

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br